



hã



«NADA CONTRA A NAÇÃO
TUDO PELA NAÇÃO»

DOMINGO

19

ABRIL — 1953

LISBOA—N.º 7861—ANO XXIII—Preço \$80

DA MISERICÓRDIA, 95
END. TELG. DAMANHÃ

A Santa Igreja precisa mais que nunca de verdadeiros apóstolos lembrou ontem na missa do Congresso da J. U. C. O ARCEBISPO-BISPO DE COIMBRA

O 1.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica prosseguiu ontem, de manhã e à tarde, no Instituto Superior Técnico.

Antes, às 9 horas, houvera na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa celebrada pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra. Acolitaram os rev.ºs Urbano Duarte e Nogueira, assistentes do C. A. D. C.

Na altura próxima aproximaram-se das mesas cerca de 300 dos 1.200 congressistas presentes, a fim de receberem a comunhão.

Ao Evangelho, o celebrante fez uma tocante homília aos congressistas. Começou por lembrar estarem no templo consagrado a Nossa Senhora de Fátima naquele dia (ontem) que a Igreja também lhe consagra. Por isso estavam ali, em união com Ela, para receberem a Sua bênção maternal. E depois de rogar as melhores graças da Virgem para o Congresso e congressistas, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira continuou:

«A vossa presença aqui tem um alcance enorme, e assume particular relevo nesta hora trágica que é verdadeira viragem da História que o Mundo está a viver. E o Mundo está virtualmente morto, não só pela corrupção dos costumes, mas pior do que isso: pelo crime das inteligências».

E mais adiante:

«Defrontam-se o Bem e o Mal, a Verdade e o Erro. Há uma organização fria e calculada de uma guerra do Homem contra Deus. O Mundo está pois a viver hora verdadeiramente trágica. Nós os universitários e os filhos da Santa Igreja temos razões para estar, apesar de tudo e contra tudo, com a Santa Madre Igreja.

«Sejam quais forem os meios de salvação, a Igreja precisará sempre de apóstolos com uma vida interior a transbordar das almas. A vida espiritual será sempre assim. Foi assim que há 20 séculos a Santa Igreja conquistou o Mundo, em hora bem pior do que a nossa. Os apóstolos fizeram o mesmo que vós: cuidaram da sua vida interior, em íntima união com Nossa Senhora. Reuniam-se no Senado para orar. Também

hoje precisamos de apóstolos nos centros de Cultura, especialmente nas universidades. Num futuro próximo o Mundo terá de ser à imagem e semelhança do que fôr a Universidade».

E a terminar, o venerando celebrante afirmou:

«Que o Senhor vos faça cada vez melhores e devotados apóstolos nesta decisiva cruzada da qual depende a salvação do Mundo. Continuai sempre com o estudo aqui: bons apóstolos e bom espírito cristão».

CINCO REUNIÕES PARCIAIS

As 11 horas, começaram a funcionar no Instituto Superior Técnico simultaneamente, as cinco sessões parciais.

Na primeira, a tese versava o «Apostolado Universitário».

Presidiu o sr. António de Jesus Fernandes, do Porto, tendo como assistente o rev. dr. Domingos Maurício, assistente geral da J. U. C. F. Foi reator o sr. Daniel Serrão, do Porto, que, após breve introdução, se ocupou de temas universitários, analisando a Universidade como centro de inspiração

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)



Diário da Manhã

Congresso Nacional dos Universitários Católicos

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

de cultura nacional, factor da orientação da vida social e centro formador do escol intelectual e do grupo dirigente da Sociedade. Depois de apreendida a natureza específica do apostolado universitário, foram estudadas as tarefas imediatas deste e, por fim observadas as suas exigências especiais.

Muitos foram os congressistas, dos 100 presentes nesta reunião parcial, que traçaram o elogio da tese apresentada, esboçando-lhe vários pontos.

Na sessão que estudou os «Tipos actuais de Universidades», foram também cerca de 100 os congressistas presentes. Presidiu a sr.ª D. Maria Luísa Val do Rio, com o rev. cônego Urbano Duarte a dar a assistência eclesiástica.

O sr. Rogério Martins, universitário de Lisboa durante o relato expôs a posição do problema da tese e a adequação do método fenomenológico. Estudou a distribuição das universidades actuais segundo a sua posição quanto a vários problemas básicos em face do Estado e da Igreja Católica.

Por fim apresentou as dificuldades de classificação e interpretação dos tipos e fez a crítica da Universidade liberal, discutindo os tipos éticos, à luz das exigências cristãs.

Também nesta reunião pediram o uso da palavra, para fazer o elogio da tese, diversos congressistas.

Outra reunião teve por tema as «Preocupações culturais e ideológicas dos estudantes».

A mesa era constituída pelo sr. dr. Armando dos Santos Nogueira, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o assistente eclesiástico era o rev. cônego dr. Joaquim Valente, assistente da J. U. C. do Porto.

Foi esta a sessão que registou maior número de congressistas, visto nela estarem inscritos cerca de 600 universitários de Lisboa, Porto e Coimbra.

A tese foi lida pelo sr. Adérito Sedas Nunes, de Lisboa seu autor. Começou o orador por fazer a análise da atitude dos estudantes de cursos superiores, em geral, perante os problemas da Cultura, sem se esquecer de apreciar as influências que actuam na cultura universitária. Em seguida fez a crítica da relação entre o tipo cultural do estudante português da actual geração e as condições presentes do ensino superior e da vida universitária. Focou depois, com larga parcela de conhecimentos a reacção espiritual dos estudantes perante a Universidade e as consequências da mesma. Por fim, o sr. Adérito Sedas Nunes apontou a necessidade de uma acção que exceda os limites da Universidade, em particular sobre o ensino secundário e traçou a orientação para uma solução no plano universitário.

Esta tese mereceu longos aplausos dos congressistas e foi também largamente comentada, durante a discussão.

O SENHOR ARCEBISPO DE MILTENE ASSISTIU A UMA DAS SESSÕES

Num dos anfiteatros de Quimica, efectuou-se a quarta sessão, que tinha por tema a «Universidade Católica» da universitária D. Maria Isabel Nogueira. Presidiu o sr. Hermes Augusto dos Santos, Assistente eclesiástico; rev. dr. António dos Reis Rodrigues.

Entre os 250 congressistas viam-se, na primeira fila, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro e o director do «Colégio Mayor» de Salamanca, prof. D. Martin e Martinez.

A sr.ª D. Maria Isabel Nogueira começou por apontar os factos que suscitam o problema da Universidade Católica em Portugal. Estudou a natureza e missão daquela e as várias formas da presença da Igreja nas universidades, no Mundo de hoje. Finalmente apontou soluções possíveis para o problema das relações entre a Igreja e as Universidades do nosso País, falando das suas vantagens. Antes de terminar, a oradora fez votos pela criação, nas Universidades do Estado, de cadeiras de cultura superior católica.

A última reunião parcial do congresso ocupou-se do papel de «A Mulher na Universidade», tese que foi estudada por 250 congressistas e teve como relatora a presidente nacional da J. U. C. F. D. Maria de Lurdes Pintassilgo.

A presidir esteve a sr.ª D. Ivone Mendes, que tinha como assistente eclesiástico o rev. dr. Eurico Dias Nogueira.

Foram apreciados os princípios gerais da tese, com estudo da dignidade e missão da mulher, sua função específica e presença na cultura superior. Em seguida foram analisadas as modificações introduzidas na vida da mulher pelas condições sociais e económicas actuais. Fez-se a apreciação da personalidade da mulher universitária e dos problemas da mulher no Mundo moderno, para concluir que a Universidade Católica é o único tipo que permite a valorização total da personalidade feminina.

Terminadas as reuniões parciais, os secretários das respectivas mesas reuniram-se, a fim de ser elaborada a acta das conclusões.

Na 4.ª reunião plenária foi ouvida a tese do sr. prof. dr. António de Sousa da Câmara

Na 4.ª reunião plenária, efectuada de tarde, com início às 15 e 30, um mar impetuoso de jovens inundou a sala das máquinas do Instituto Superior Técnico. Muitos professores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, membros do clero e de congregações religiosas.

Na primeira fila da assistência, viam-se os srs. Arcebispo de Miltene, Arcebispo de Coimbra, Bispo de Priene, do Porto e de Eureka.

Presidiu o sr. prof. eng.º Alberto Manzanares Abecassis, do Instituto Superior Técnico.

A constituição da mesa era a mesma das sessões anteriores. E nela tomou lugar o relator da reunião, sr. prof. eng.º António de Sousa da Câmara, do Instituto Superior de Agronomia.

A sua brilhante lição versando a «Responsabilidade Social da Universidade», revelou mais uma vez, de forma inequívoca, que professores e alunos — ao menos os que se encontram neste Congresso — conhecem e sentem as mais prementes necessidades e os mais legítimos anseios da Universidade portuguesa.

O sr. prof. dr. António de Sousa da Câmara começou por dizer que quando se aprecia a importância transcendente da Universidade, reconhece-se a sua influência decisiva na génese e conservação da cultura, na educação da juventude, acção profunda dos domínios da investigação científica, projecção prodígio na colectividade, papel decisivo na formação da maior parte dos dirigentes que hão-de constituir o escol da Nação. Sente-se, porém, que a opinião mundialmente generalizada é que a Universidade carece de reforma e que os tempos modernos, com as metamorfoses que se verificaram e as exigências que surti-

ram, têm mostrado que ela se impõe com a maior urgência.

Mesmo nos países que lograram realizar as melhores Universidades, que conseguiram mantê-las em alto nível, muitas vezes se têm levantado a acusar defeitos, a diagnosticar males, a apontar caminhos novos que os possam evitar, anular ou pelo menos atenuar. Mesmo aí se diz que as Universidades devem adaptar-se às novas necessidades. E em muita parte se afirma que elas estão em crise.

Para contribuir poderosamente na elevação da Humanidade, cre-se que sobre a Universidade pesam enormes deveres. Conseguirá suportá-los, se estiver organizada e se for servida por indivíduos de grande valor moral e intelectual.

E o ilustre catedrático, silabando com mais clareza, acentuou, entre aplausos: «Tem-se como certo que será perfeitamente inútil tentar a reforma da Universidade, se não houver integridades e vontades corajosas, desinteressadas, dotadas de tenacidade a toda a prova, apostadas em servir a causa universitária, nos seus múltiplos aspectos, com dedicações ilimitadas, em verdadeiro apostolado. Se não houver um grupo suficientemente numeroso de professores com essas qualidades eminentes, dedicando-se devotadamente aos seus alunos, às suas cátedras; aos seus trabalhos, prontos a viver as suas vidas na Universidade; se entre eles não houver forte maioria que se dedique à investigação científica, conhecendo os seus profundos reflexos no avanço da ciência e na educação da mocidade; se não houver, em suma, esses «exemplos», serão baldados todos os esforços que se façam para aperfeiçoar e elevar a Universidade.

Ao referir-se à dispersão de professores, que não se consagram exclusivamente à sua cátedra, o orador citou o desejo de Salazar de «professores que tenham pouco que fazer, para que façam muito».

Sobre o importante papel que cabe à Universidade na formação do escol, o autor da tese afirmou que o problema da formação dos dirigentes que constituem verdadeira aristocracia, merecedora deste nome, é uma das questões mais graves da actualidade, e ponderando as circunstâncias actuais, as transformações sofridas pela sociedade, volta a insistir que a Universidade só poderá desempenhar cabalmente essa elevada missão se dispuzer de «exemplos».

Quando passou a falar da investigação, o sr. prof. Sousa da Câmara disse que se tem a firme convicção de que a investigação tem valor formativo. Possui uma força portentosa, material e espiritual: encaminha a juventude, ensina-a a seguir as boas rotas humanas, cria-lhe uma série de qualidades de alta valia, dá-lhe mesmo o conceito da coesão, o espírito de equipa e por isso leva-a para as boas direcções da cooperação, para a sua direcção e respeito do trabalho alheio, para a humildade, para a modestia.

Mas sabe-se que a investigação não é balsamo para todas as feridas que afectam a Universidade. Tem-se consciência de que os homens se ceparam com o fulgor do desenvolvimento científico, e esqueceram que só Deus permitia que o génio humano se não perdesse em locubrações estereis, antes lograsse realizações fecundas.

Assim, quando se apregoa a necessidade inadiável de que as Universidades fo- mentem a investigação científica, aspira-se a que a ética, essa vontade que

busca o bem, jáma's seja esquecida. Quer-se que a investigação científica, tanto documental ou histórica, como experimental, como doutrinária ou filosófica, seja fonte inexaurível de educação, tanto para os próprios que a praticam como para os que a ensinam ou dirigem. Mas quer-se também que os investigadores compreendam que cada grande descobrimento alcançado os não afasta de Deus, muito ao contrário, os aproxima, que a ciência não se desenvolve só para si mesma, mas para a elevação da Humanidade, para que ela se torne mais nobre, com vida mais fácil e com virtudes mais cristãs.

Cre o autor da tese que para se desenvolver a investigação científica em Portugal é indispensável criar uma vasta organização, como a que a Espanha instituiu sob o nome da «Consejo Superior de Investigaciones Científicas», organização que seja viveiro de investigadores, local de trabalho de todos os valores que as Universidades não possam absorver, que constitua a central coordenadora, orientadora e impulsionadora de toda a investigação científica nacional.

Referiu-se, também, às altas vantagens dos «Colleges» britânicos e desejou-os semelhantes em Portugal.

A terminar a sua notável tese, o sr. prof. Sousa da Câmara afirmou a necessidade de fortes relações universitárias internacionais, para o progresso das ciências, para a defesa mais firme da cultura, para o maior entendimento entre os povos e maior garantia de paz.

Palmas demoradas expressaram o apreço pela tese magistral que se ouvira.

Em seguida, foi lido um telegrama da Federação Universitária Católica Italiana, em que se felicita o Congresso de Lisboa e se lhe deseja bons frutos. E outro dos Jocistas do Porto, com as mesmas intenções.

Entrou-se então no período das comunicações.

A primeira foi lida pela sua autora, Maria Ineque Miranda, da Faculdade de Letras de Lisboa, sobre: «Responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social».

A sr.ª D. Maria Higinia Nunes da Silva leu depois as duas seguintes, de que é autora Maria de Lourdes Lapa Pereira, aluna de Ciências Histórico-Filosóficas, da Faculdade de Letras de Lisboa e «Problema da democratização do ensino universitário», de que é autor Manuel de São Payo.

Foi ainda apresentada a tese «Seleção do estudante universitário. O ingresso na Universidade», de Mário Emilio Bigotte Chorio, de Coimbra.

Depois, foram lidos títulos e autores das restantes:

«A Universidade e os grandes problemas nacionais: Estudar e orientar», de dr.ª Maria Helena Mariano; «Natureza e espiritualidade da profissão do arquitecto», de António de Freitas Leal e José Pedro Martins Barata; «Responsabilidade da Universidade na Orientação Ideológica da vida social», de Augusto da Silva, S. J.; «Responsabilidade da Universidade na Orientação Ideológica da vida social», de dr.ª Amélia Sampaio; «A Universidade perante o problema social e a crise do pensamento», de Carlos Maria Moniz Tavares de Matos Taquenho; «A Universidade e a formação dos Chefes», de Nuno Krus Abecassis; «A Universidade e as Ciências pedagógicas», de António João Bispo; «O ensino secundário: problemas de vocação e preparação profissionais», de Maria Margarida Macedo Silva e «As influências do meio na educação universitária», de Adelino Júlio Felgueiras Barreto.

Terminado o período das comunicações, o sr. prof. eng.º Alberto Abecassis preferiu breves considerações de comentário à reunião.

O Senhor Cardeal Patriarca presidirá, hoje, à sessão de encerramento

O 1.º Congresso Nacional da J. U. C. terminará hoje, com o seguinte programa: às 9 horas, solene pontifical, na Sé, com a assistência do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira; às 11, excursões dos congressistas a Sintra e aos locais pitorescos de Lisboa e um passeio fluvial; às 16, última reunião plenária, com o tema «Universidade e Igreja», sob a presidência do prof. dr. Álvaro da Costa Pimpão, da Faculdade de Letras de Coimbra; às 17 e 30, sessão solene de encerramento, a que se dignará presidir o Senhor Cardeal Patriarca. Após o discurso da presidente geral da J. U. C. F., serão lidas as conclusões e votos da grande reunião. Sua Eminência dirá algumas palavras de encerramento.

Um sarau artístico

À noite, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, efectuou-se, perante numerosa assistência, um sarau de arte, que teve a colaboração da pianista Nina Marques Pereira e do grupo coral Polyphonia, sob a direcção do prof. Mário de Sampaio Ribeiro.

Diário da Tamba - 19-IV



Fundação Cuidar o Futuro

Voz
Desp. de
Camandogem

1

Fundação Cuidar o Futuro